

1º e 2º graus vão aprender francês

COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO

A Associação dos Professores de Francês está disposta a lutar pela reconquista de espaço equânime para o ensino da língua francesa nas escolas brasileiras de 1º e 2º graus. Por isto, tão logo Pompeu de Souza assumiu a Secretaria de Educação e Cultura e Fábio Bruno, a Fundação Educacional, a entidade manteve contato com ambos, em busca de dados e novos espaços para atuação do professor de francês.

Christiane Rivas Esquivel, do Serviço da Ação Lingüística da Embaixada da França, e Arlete Marques Galvão de Queiroz Castilho, diretora da Associação de Professores de Francês do DF, estão satisfeitas com o primeiro passo dado pela Fundação Educacional: criação do **Centro Experimental de Línguas de Cellândia**, que funciona no modelo do Centro de Línguas do Elefante Branco. Agora, acrescenta Arlete, "esperamos da FEDF o fornecimento de dados fundamentais como o número de turmas e alunos do 1º e 2º graus, que recebem aulas de francês. Quando Eurides Brito era secretária de Educação e Cultura tentamos obter tais dados, mas não houve interesse por nossas reivindicações".

Agora, acrescenta Arlete, "a mentalidade mudou. Pompeu de Sousa e Fábio Bruno nos receberam muito bem e vão analisar a situação. Dentro em breve, segundo nos prometeram, saberemos, inclusive, quantos professores capacitados para o magistério da Língua Francesa estão ministrando outras disciplinas, por falta de carga horária em sua primeira habilitação".

Christiane Esquivel está disposta a dar todo o apoio possível aos professores de francês de 1º e 2º graus, em especial. Para tal, basta que a procurem na Embaixada da França, no Serviço de Ação Lingüística, onde ela dispõe de condições para ministrar cursos de reciclagem, oferecer material didático e ofertar recursos extraclasse, como filmes franceses, para exibição em cursos de língua e cineclubes.

A preocupação dos franceses com o crescente desprestígio do ensino de seu idioma no Brasil é mais do que oportuna. Afinal, na maioria absoluta das escolas brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, estuda-se o inglês. Arlete, como representante dos professores de língua francesa, lembra que "o ideal é o ensino do inglês, do francês e do espanhol. Se as três disciplinas forem oferecidas, o aluno fará sua opção".

Arlete lembra, inclusive, que os professores de francês e espanhol não querem tomar espaço dos professores de inglês. Ao contrário, "trabalhamos juntos". O documento encaminhado a Fábio Bruno, que resultou no Centro Experimental de Línguas da Cellândia, lembra ela, foi levado, em conjunto, por professores de Língua Inglesa, Francesa e Espanhola.

— Quando dispusemos dos dados da FEDF, referentes ao número de professores, em seu quadro, habilitados para o magistério de Língua Francesa, poderemos oferecer a eles, cursos de reciclagem. Aí, então, poderão ser reaproveitados no ensino do francês.

A retomada do prestígio do ensino da língua francesa no Brasil é uma questão primordial para a Embaixada Francesa. Afinal, o idioma é o veículo de estreitamento de contato mais poderoso que se conhece. Este ano, por ocasião da passagem do 14 de julho, data nacional da França, o embaixador Bernard Dorin pediu apoio aos professores, no sentido de ajudarem a difundir a língua francesa no Brasil. No mesmo mês de julho, aconteceu, em Goiânia, um Congresso de Professores de Francês, que reuniu associações de todo o País.

FESTIVAL

Quinze dias atrás, Brasília assistiu à final do "Concurso da Cancão Francesa — Brasil 85 — L'Air du Temps".

O Concurso, de âmbito nacional, organizado pelas Associações de Professores de Francês, com a colaboração dos Serviços Culturais da Embaixada da França e Alianças Francesas, compreendeu diversas etapas: foram realizadas eliminatórias a nível de cidades, Estados e regiões do Brasil.

A final nacional, realizada em Brasília, reuniu representantes do Amazonas, Pará, Paraíba, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul, que interpretaram canções francesas (em versão original ou em versão em língua portuguesa) e, na maioria dos casos, canções em língua francesa compostas pelos próprios concorrentes.

O primeiro lugar coube ao grupo representante da Bahia que recebeu, das mãos do diretor da Air France, cinco passagens aéreas para Paris, onde foi Exgeriores da França. Nessa oportunidade, o grupo baiano apresentar-se-á em um show que reunirá os ganhadores do Concurso realizado em todos os países da América Latina.